

Demonstrações Financeiras

**Cooperativa Central de Crédito e
Investimento dos Estados do Paraná, São
Paulo e Rio de Janeiro - Central Sicredi
PR/SP/RJ**

31 de dezembro de 2018 e 2017
com Relatório do Auditor Independente

**Cooperativa Central de Crédito e Investimento dos Estados do Paraná,
São Paulo e Rio de Janeiro – Central Sicredi PR/SP/RJ**

Demonstrações financeiras

31 de dezembro de 2018 e 2017

Índice

Relatório do auditor independente sobre as demonstrações financeiras.....	1
Demonstrações financeiras auditadas	
Balancos patrimoniais.....	4
Demonstrações de sobras e perdas.....	6
Demonstrações das mutações do patrimônio líquido.....	7
Demonstrações dos fluxos de caixa.....	8
Notas explicativas às demonstrações financeiras	9

Relatório do Auditor Independente sobre as Demonstrações Financeiras

Aos

Administradores e Associados da

**Cooperativa Central de Crédito e Investimento dos Estados do Paraná,
São Paulo e Rio de Janeiro – Central Sicredi PR/SP/RJ**

Curitiba – PR

Opinião

Examinamos as demonstrações financeiras da Cooperativa Central de Crédito e Investimento dos Estados do Paraná, São Paulo e Rio de Janeiro – Central Sicredi PR/SP/RJ (“Cooperativa Central”), que compreendem o balanço patrimonial em 31 de dezembro de 2018, e as respectivas demonstrações de sobras ou perdas, das mutações do patrimônio líquido e dos fluxos de caixa para o exercício findo nessa data, bem como as correspondentes notas explicativas, incluindo o resumo das principais políticas contábeis.

Em nossa opinião, as demonstrações financeiras acima referidas apresentam adequadamente, em todos os aspectos relevantes, a posição patrimonial e financeira da Cooperativa Central de Crédito e Investimento dos Estados do Paraná, São Paulo e Rio de Janeiro – Central Sicredi PR/SP/RJ em 31 de dezembro de 2018, o desempenho de suas operações e os seus fluxos de caixa para o exercício findo nessa data, de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil aplicáveis às instituições autorizadas a funcionar pelo Banco Central do Brasil - BACEN.

Base para opinião

Nossa auditoria foi conduzida de acordo com as normas brasileiras e internacionais de auditoria. Nossas responsabilidades, em conformidade com tais normas, estão descritas na seção a seguir, intitulada “Responsabilidades do auditor pela auditoria das demonstrações financeiras”. Somos independentes em relação à Cooperativa, de acordo com os princípios éticos relevantes previstos no Código de Ética Profissional do Contador e nas normas profissionais emitidas pelo Conselho Federal de Contabilidade, e cumprimos com as demais responsabilidades éticas de acordo com essas normas. Acreditamos que a evidência de auditoria obtida é suficiente e apropriada para fundamentar nossa opinião.

Outras informações que acompanham as demonstrações financeiras e o relatório do auditor

A administração da Cooperativa é responsável por essas outras informações que compreendem o relatório da administração. Nossa opinião sobre as demonstrações financeiras não abrange o relatório da administração e não expressamos qualquer forma de conclusão de auditoria sobre esse relatório.

Em conexão com a auditoria das demonstrações financeiras, nossa responsabilidade é a de ler o relatório da administração e, ao fazê-lo, considerar se esse relatório está, de forma relevante, inconsistente com as demonstrações financeiras ou com nosso conhecimento obtido na auditoria ou, de outra forma, aparenta estar distorcido de forma relevante. Se, com base no trabalho realizado, concluirmos que há distorção relevante no Relatório da Administração somos requeridos a comunicar esse fato. Não temos nada a relatar a este respeito.

Responsabilidades da administração e da governança pelas demonstrações financeiras

A administração é responsável pela elaboração e adequada apresentação das demonstrações financeiras de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil aplicáveis às instituições autorizadas a funcionar pelo BACEN e pelos controles internos que ela determinou como necessários para permitir a elaboração de demonstrações financeiras livres de distorção relevante, independentemente se causada por fraude ou erro.

Na elaboração das demonstrações financeiras, a administração é responsável pela avaliação da capacidade de a Cooperativa continuar operando, divulgando, quando aplicável, os assuntos relacionados com a sua continuidade operacional e o uso dessa base contábil na elaboração das demonstrações financeiras a não ser que a administração pretenda liquidar a Cooperativa ou cessar suas operações, ou não tenha nenhuma alternativa realista para evitar o encerramento das operações.

Os responsáveis pela governança da Cooperativa são aqueles com responsabilidade pela supervisão do processo de elaboração das demonstrações financeiras.

Responsabilidades do auditor pela auditoria das demonstrações financeiras

Nossos objetivos são obter segurança razoável de que as demonstrações financeiras, tomadas em conjunto, estão livres de distorção relevante, independentemente se causada por fraude ou erro, e emitir relatório de auditoria contendo nossa opinião. Segurança razoável é um alto nível de segurança, mas não uma garantia de que a auditoria realizada de acordo com as normas brasileiras e internacionais de auditoria, sempre detecta as eventuais distorções relevantes existentes. As distorções podem ser decorrentes de fraude ou erro e são consideradas relevantes quando, individualmente ou em conjunto, possam influenciar, dentro de uma perspectiva razoável, as decisões econômicas dos usuários tomadas com base nas referidas demonstrações financeiras.

Como parte da auditoria realizada, de acordo com as normas brasileiras e internacionais de auditoria, exercemos julgamento profissional e mantemos ceticismo profissional ao longo da auditoria. Além disso:

- Identificamos e avaliamos os riscos de distorção relevante nas demonstrações financeiras, independentemente se causada por fraude ou erro, planejamos e executamos procedimentos de auditoria em resposta a tais riscos, bem como obtemos evidência de auditoria apropriada e suficiente para fundamentar nossa opinião. O risco de não detecção de distorção relevante resultante de fraude é maior do que o proveniente de erro, já que a fraude pode envolver o ato de burlar os controles internos, conluio, falsificação, omissão ou representações falsas intencionais.



Building a better
working world

- Obtemos entendimento dos controles internos relevantes para a auditoria para planejarmos procedimentos de auditoria apropriados às circunstâncias, mas não com o objetivo de expressarmos opinião sobre a eficácia dos controles internos da Cooperativa.
- Avaliamos a adequação das políticas contábeis utilizadas e a razoabilidade das estimativas contábeis e respectivas divulgações feitas pela administração.
- Concluimos sobre a adequação do uso, pela administração, da base contábil de continuidade operacional e, com base nas evidências de auditoria obtidas, se existe incerteza relevante em relação a eventos ou condições que possam levantar dúvida significativa em relação à capacidade de continuidade operacional da Cooperativa. Se concluirmos que existe incerteza relevante, devemos chamar atenção em nosso relatório de auditoria para as respectivas divulgações nas demonstrações financeiras ou incluir modificação em nossa opinião, se as divulgações forem inadequadas. Nossas conclusões estão fundamentadas nas evidências de auditoria obtidas até a data de nosso relatório. Todavia, eventos ou condições futuras podem levar a Cooperativa a não mais se manter em continuidade operacional.

Comunicamo-nos com os responsáveis pela governança a respeito, entre outros aspectos, do alcance planejado, da época da auditoria e das constatações significativas de auditoria, inclusive as eventuais deficiências significativas nos controles internos que identificamos durante nossos trabalhos.

Porto Alegre, 18 de fevereiro de 2019

ERNST & YOUNG
Auditores Independentes S.S.
CRC – 2SP015199/O-6

A handwritten signature in black ink, appearing to read 'Américo F. Ferreira Neto', written over a horizontal line.

Américo F. Ferreira Neto
Contador CRC-1SP192685/O-9

Cooperativa Central de Crédito e Investimento dos Estados do Paraná, São Paulo e Rio de Janeiro – Central Sicredi PR/SP/RJ

Balanços patrimoniais
31 de dezembro de 2018 e 2017
(Em milhares de reais)

	Nota	2018	2017
Ativo			
Circulante		7.194.976	6.101.229
Aplicações interfinanceiras de liquidez	5	197.289	160.657
Aplicações em depósitos interfinanceiros		197.289	160.657
Títulos e valores mobiliários e instrumentos financeiros derivativos	6	6.811.769	5.786.505
Carteira própria		6.811.769	5.786.505
Operações de crédito	7	168.083	133.412
Setor privado		168.084	133.416
Provisão para créditos de liquidação duvidosa	7.e	(1)	(4)
Outros créditos		17.801	20.655
Rendas a receber	8.a	5.919	8.524
Créditos específicos		210	197
Diversos	8.b	11.882	12.131
Provisão para outros créditos de liquidação duvidosa		(210)	(197)
Outros valores e bens		34	-
Despesas antecipadas		34	-
Não circulante		414.571	677.775
Realizável a longo prazo		351.706	616.622
Aplicações interfinanceiras de liquidez	5	148.694	414.701
Aplicações em depósitos interfinanceiros		177.764	414.701
Títulos e valores mobiliários e instrumentos financeiros derivativos	6	56.467	53.066
Carteira própria		56.467	53.066
Outros créditos		146.545	148.855
Diversos	8.b	146.545	148.855
Permanente		62.865	61.153
Investimentos		58.160	58.109
Outros investimentos	9	58.160	58.109
Imobilizado de uso	10	4.705	3.044
Imobilizações em curso		268	709
Outras imobilizações de uso		7.249	3.942
Depreciação acumulada		(2.812)	(1.607)
Total do ativo		7.609.547	6.779.004

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras

Cooperativa Central de Crédito e Investimento dos Estados do Paraná, São Paulo e Rio de Janeiro – Central Sicredi PR/SP/RJ

Balancos patrimoniais
31 de dezembro de 2018 e 2017
(Em milhares de reais)

	Nota	2018	2017
Passivo e patrimônio líquido			
Circulante		7.233.759	6.436.360
Relações interfinanceiras		7.194.528	6.405.647
Centralização financeira - cooperativas	11	7.194.528	6.405.647
Outras obrigações		39.231	30.713
Sociais e estatutárias		4	4
Fiscais e previdenciárias		529	1.152
Diversas	12	38.698	29.557
Não circulante		146.982	149.272
Exigível a longo prazo		146.982	149.272
Outras obrigações		146.982	149.272
Diversas	12	146.545	148.855
Provisão para contingências	13	437	417
Patrimônio líquido	14	228.806	193.372
Capital social		227.306	191.882
Reservas de sobras		1.508	1.508
Ajustes de avaliação patrimonial em controladas e coligadas		(8)	(18)
Total do passivo e do patrimônio líquido		7.609.547	6.779.004

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras.

Cooperativa Central de Crédito e Investimento dos Estados do Paraná, São Paulo e Rio de Janeiro – Central Sicredi PR/SP/RJ

Demonstrações de sobras e perdas

Semestre findo em 31 de dezembro de 2018 e exercícios findos em 31 de dezembro 2018 e 2017

(Em milhares de reais)

	Nota	2018			2018			2017		
		2º Semestre			Exercício			Exercício		
		Ato cooperativo	Ato não cooperativo	Total	Ato cooperativo	Ato não cooperativo	Total	Ato cooperativo	Ato não cooperativo	Total
Ingressos e receitas da intermediação financeira		233.649	-	233.649	440.229	-	440.229	642.114	-	642.114
Operações de crédito		5.504	-	5.504	10.353	-	10.353	11.916	-	11.916
Resultado de operações com títulos e valores mobiliários		228.145	-	228.145	429.876	-	429.876	630.198	-	630.198
Dispêndios e despesas da intermediação financeira		19	-	19	2	-	2	34	-	34
Operações de captação no mercado		(1)	-	(1)	(1)	-	(1)	-	-	-
Provisão para créditos de liquidação duvidosa	7.e	20	-	20	3	-	3	34	-	34
Resultado bruto da intermediação financeira		233.668	-	233.668	440.231	-	440.231	642.148	-	642.148
Outros ingressos (dispêndios) e receitas (despesas) operacionais		(232.798)	(870)	(233.668)	(440.171)	(58)	(440.229)	(642.956)	770	(642.186)
Dispêndios e despesas de pessoal		(10.382)	(24)	(10.406)	(20.343)	(47)	(20.390)	(21.297)	(25)	(21.322)
Outros dispêndios e despesas administrativas	18	(30.511)	(73)	(30.584)	(61.782)	(183)	(61.965)	(55.749)	(81)	(55.830)
Dispêndios e despesas tributárias		-	-	-	(22)	-	(22)	(45)	-	(45)
Resultado de participações em controladas e coligadas	9	-	(351)	(351)	-	941	941	-	1.070	1.070
Outros ingressos e receitas operacionais	16	152.486	16	152.503	288.229	23	288.252	252.056	12	252.068
Outros dispêndios e despesas operacionais	17	(344.391)	(438)	(344.830)	(646.253)	(792)	(647.045)	(817.921)	(206)	(818.127)
Resultado operacional		870	(870)	-	60	(58)	2	(808)	770	(38)
Resultado não operacional		(1)	1	-	(2)	-	(2)	17	21	38
Resultado antes da tributação sobre o lucro e participações		869	(869)	-	58	(58)	-	(791)	791	-
Resultado antes das participações societárias		869	(869)	-	58	(58)	-	(791)	791	-
Resultado de participações societárias		(869)	869	-	(58)	58	-	791	(791)	-
Sobras líquidas do exercício		-	-	-	-	-	-	-	-	-

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras.

**Cooperativa Central de Crédito e Investimento dos Estados do Paraná,
São Paulo e Rio de Janeiro – Central Sicredi PR/SP/RJ**

Demonstrações das mutações do patrimônio líquido
Semestre findo em 31 de dezembro de 2018 e exercícios findos em 31 de dezembro 2018 e
2017

(Em milhares de reais)

	Nota	Capital social	Reserva de sobras	Ajustes de valor patrimonial em controladas e coligadas	Total
Saldos em 31 de dezembro de 2016		159.866	1.508	(44)	161.330
Aumento de capital		33.000	-	-	33.000
Baixa de Capital	14	(984)	-	-	(984)
Ajuste ao valor de mercado - TVM		-	-	26	26
Saldos em 31 de dezembro de 2017		191.882	1.508	(18)	193.372
Aumento de capital	14	35.424	-	-	35.424
Ajuste ao valor de mercado - TVM		-	-	10	10
Saldos em 31 de dezembro de 2018		227.306	1.508	(8)	228.806
Saldos em 30 de junho de 2018		227.306	1.508	(13)	228.801
Ajuste ao valor de mercado - TVM		-	-	5	5
Saldos em 31 de dezembro de 2018		227.306	1.508	(8)	228.806

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras.

Cooperativa Central de Crédito e Investimento dos Estados do Paraná, São Paulo e Rio de Janeiro – Central Sicredi PR/SP/RJ

Demonstrações dos fluxos de caixa

Semestre findo em 31 de dezembro de 2018 e exercícios findos em 31 de dezembro 2018 e 2017

(Em milhares de reais)

	Nota	2018	2018	2017
		2ª Semestre	Exercício	Exercício
Fluxos de caixa das atividades operacionais				
Sobras líquidas		-	-	-
Ajustes às sobras líquidas				
Provisão para crédito de liquidação duvidosa	7.e	(20)	(3)	(34)
Provisão para outros crédito de liquidação duvidosa		(7)	(13)	29
Depreciações e amortizações		695	1.210	726
Perda na alienação de imobilizado		4	4	696
Provisão para passivos e litígios		(25)	20	(734)
Provisão para bônus de produtividade		1.218	2.093	2.667
Resultado de instrumento híbrido de capital e dívida		(1.719)	(3.401)	(4.810)
Resultado de participações em controladas e coligadas		351	(941)	(1.070)
(Perdas) líquidas ajustadas do semestre/exercício		497	(1.031)	(2.530)
Variações nos ativos e passivos				
Redução em aplicações interfinanceiras de liquidez		7.653	229.375	15.607
(Aumento) em TVM e instrumentos financeiros derivativos		(661.282)	(1.025.264)	(317.482)
Redução (aumento) em operações de crédito		(5.504)	(34.668)	(23.251)
(Aumento) em outros créditos		7.991	5.056	(8.736)
Redução em outros valores e bens		80	(34)	82
Aumento em relações interfinanceiras		638.694	788.881	299.498
Aumento (redução) em outras obrigações		12.615	4.115	4.475
Caixa líquido (aplicado nas) atividades operacionais		744	(33.570)	(32.337)
Fluxo de caixa das atividades de investimento				
Aquisição de imobilizado de uso		(744)	(2.875)	(2.220)
Baixa de investimento em controladas e coligadas		-	-	15
Dividendos recebidos		-	1.021	2.526
Caixa líquido proveniente das (aplicado nas) atividades de investimento		(744)	(1.854)	321
Fluxos de caixa das atividades de financiamento				
Integralização de capital		-	35.424	33.000
Baixa de capital		-	-	(984)
Caixa líquido proveniente das atividades de financiamento		-	35.424	32.016
(Redução) de caixa e equivalentes de caixa		-	-	-
Caixa e equivalentes de caixa no início do semestre/exercício		-	-	-
Caixa e equivalentes de caixa no final do semestre/exercício	4	-	-	-
Itens que não afetam caixa				
Ajuste de valor patrimonial em controladas e coligadas		5	10	26
Adiantamento para projetos tecnológicos		(4.012)	(2.310)	7.811
Ressarcimento de projetos tecnológicos		4.012	2.310	(7.811)

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras.

Cooperativa Central de Crédito e Investimento dos Estados do Paraná, São Paulo e Rio de Janeiro – Central Sicredi PR/SP/RJ

Notas explicativas às demonstrações financeiras
31 de dezembro de 2018 e 2017
(Em milhares de reais)

1. Contexto operacional

A Cooperativa Central de Crédito e Investimento dos Estados do Paraná, São Paulo e Rio de Janeiro – Central Sicredi PR/SP/RJ (“Cooperativa Central” ou “Instituição”), instituição financeira cooperativa de crédito que tem como atividade principal difundir o cooperativismo de crédito, coordenar e supervisionar a atuação das cooperativas filiadas, apoiando-as nas atividades de desenvolvimento e expansão, podendo praticar todas as operações compatíveis com a sua modalidade social, inclusive obter recursos financeiros de fontes externas, obedecida à legislação pertinente, aos atos regulamentares oficiais, seu estatuto e às normas internas do Sistema Cooperativo Sicredi (“Sicredi”), tendo iniciado as suas atividades em 29 de janeiro de 1985.

A Central Sicredi PR/SP/RJ, instituição sem fins lucrativos, tem por objetivo a organização em comum e em maior escala dos serviços econômicos-financeiros e assistenciais de interesse das filiadas, integrando e orientando suas atividades, bem como facilitando a utilização recíproca dos serviços. Os ativos e passivos são substancialmente gerados junto a instituições ligadas, sendo os custos dos serviços da Cooperativa Central cobrados diretamente de suas filiadas, através do fluxo orçamentário preparado para cada período.

O Sicredi, em 31 de dezembro de 2018, está organizado por 114 Cooperativas de Crédito filiadas, que operam com uma rede de atendimento com 1.600 pontos. A estrutura conta ainda com cinco Centrais Regionais – acionistas da Sicredi Participações S.A. (“SicrediPar”) – a Confederação Interestadual das Cooperativas Ligadas ao Sicredi (“Confederação Sicredi”), uma Fundação juntamente com o Banco Cooperativo Sicredi S.A. (“Banco”).

As operações são conduzidas no contexto do conjunto das empresas integrantes do Sicredi, atuando no mercado de forma integrada. Os benefícios dos serviços prestados entre as empresas do Sicredi e os custos das estruturas operacional e administrativa são absorvidos, em conjunto ou individualmente, por essas empresas.

2. Base de preparação e apresentação das demonstrações financeiras

As demonstrações financeiras foram preparadas de acordo com as Leis 11.638/07 e 11.941/88, observando as diretrizes contábeis estabelecidas pelo Banco Central do Brasil - BACEN, Conselho Monetário Nacional - CMN, consubstanciadas no Plano Contábil das Instituições do Sistema Financeiro Nacional - COSIF e os pronunciamentos, orientações e as interpretações emitidas pelo Comitê de Pronunciamentos Contábeis - CPC aprovados pelo BACEN (CPC 01 (R1), 02 (R2), 03 (R2), 04 (R1), 05 (R1), 10 (R1), 23, 24, 25, 27, 33 (R1)).

A autorização para a conclusão destas demonstrações financeiras foi dada pela Diretoria em 18 de fevereiro de 2019.

Cooperativa Central de Crédito e Investimento dos Estados do Paraná, São Paulo e Rio de Janeiro – Central Sicredi PR/SP/RJ

Notas explicativas às demonstrações financeiras
31 de dezembro de 2018 e 2017
(Em milhares de reais)

3. Resumo das principais práticas contábeis

a) Apuração do resultado

Os ingressos e os dispêndios, assim como as receitas e as despesas, são registrados mensalmente de acordo com o regime de competência, que estabelece que os ingressos e os dispêndios e as receitas e despesas devam ser incluídas na apuração dos resultados dos períodos em que ocorrerem, sempre simultaneamente quando se correlacionarem, independentemente de recebimento ou pagamento, alocados de forma proporcional de acordo com os montantes do ingresso bruto de ato cooperativo e da receita bruta de ato não cooperativo, quando não identificados com cada atividade.

As operações com taxas pré-fixadas são registradas pelo valor de resgate, e as receitas e despesas correspondentes ao período futuro são apresentadas em conta redutora dos respectivos ativos e passivos. As receitas e despesas de natureza financeira são contabilizadas pelo critério “pro rata” dia e calculadas com base no modelo exponencial. As operações com taxas pós-fixadas são atualizadas até a data do balanço.

b) Caixa e equivalentes de caixa

Caixa e equivalentes de caixa são representados por disponibilidades em moeda nacional e aplicações interfinanceiras de liquidez cujo vencimento das operações na data da efetiva aplicação seja igual ou inferior a 90 dias e apresentam risco insignificante de mudança de valor justo.

c) Aplicações interfinanceiras de liquidez

Representam operações a preços fixos referentes às compras de títulos com compromisso de revenda e aplicações em depósitos interfinanceiros e estão demonstradas pelo valor de resgate, líquidas dos rendimentos a apropriar correspondentes a períodos futuros.

d) Títulos e valores mobiliários

A carteira está composta por títulos de renda fixa e renda variável, os quais são apresentados pelo custo acrescido dos rendimentos auferidos até a data do Balanço, ajustados aos respectivos valores de mercado, conforme aplicável.

e) Operações de crédito

Estão demonstradas ao custo acrescido dos rendimentos auferidos. As operações de crédito estão classificadas de acordo com análise da Administração quanto ao nível de risco, considerando a conjuntura econômica e os riscos específicos em relação às operações, aos devedores e aos garantidores, observando os parâmetros estabelecidos nas Resoluções CMN n.º 2.682/99 e n.º 2.697/00.

Cooperativa Central de Crédito e Investimento dos Estados do Paraná, São Paulo e Rio de Janeiro – Central Sicredi PR/SP/RJ

Notas explicativas às demonstrações financeiras
31 de dezembro de 2018 e 2017
(Em milhares de reais)

A atualização (“accrual”) das operações de crédito vencidas em até 60 dias é contabilizada em receitas de operações de crédito, e a partir do 61º dia, em rendas a apropriar. As operações classificadas como nível “H” permanecem nessa classificação por seis meses, quando então são baixadas contra a provisão existente e controladas, por cinco anos, em contas de compensação, não mais figurando no balanço patrimonial.

f) Provisão para créditos de liquidação duvidosa

A provisão para crédito de liquidação duvidosa é fundamentada na análise das operações e leva em consideração a conjuntura econômica, a experiência passada, os riscos específicos e globais das carteiras, considerando os critérios de provisionamento, definidos nas Resoluções CMN n.º 2.682/99 e n.º 2.697/00, associados às avaliações procedidas pela Administração, na determinação dos riscos de crédito.

g) Demais ativos circulantes e realizáveis a longo prazo (não circulantes)

Demonstrados pelos valores de realização, incluindo, quando aplicável, os rendimentos e as variações monetárias “pro-rata” dia incorridos e as variações cambiais, deduzidos das correspondentes provisões para perdas ou ajuste ao valor de mercado e rendas a apropriar.

h) Investimentos

Os investimentos em controladas e coligadas cuja Cooperativa Central possui controle ou influência significativa estão sendo ajustados pelo método da equivalência patrimonial. Os demais investimentos são demonstrados pelo custo de aquisição, ajustados por provisão para perdas quando aplicável.

i) Imobilizado de uso

Demonstrado ao custo de aquisição. A depreciação do imobilizado de uso é computada pelo método linear, com base nas taxas anuais mencionadas na Nota 10, que levam em consideração a vida útil-econômica dos bens.

j) Redução ao valor recuperável de ativo

O imobilizado e outros ativos não circulantes são revistos anualmente para se identificar evidências de perdas não recuperáveis, ou ainda, sempre que eventos ou alterações nas circunstâncias indicarem que o valor contábil pode não ser recuperável. Quando este for o caso, o valor recuperável é calculado para verificar se há perda. Quando houver perda, ela é reconhecida pelo montante onde o valor contábil do ativo ultrapassa seu valor recuperável, que é o maior entre o preço líquido de venda e o valor em uso de um ativo.

Cooperativa Central de Crédito e Investimento dos Estados do Paraná, São Paulo e Rio de Janeiro – Central Sicredi PR/SP/RJ

Notas explicativas às demonstrações financeiras
31 de dezembro de 2018 e 2017
(Em milhares de reais)

k) Ativos e passivos contingentes

As práticas contábeis para registro, mensuração e divulgação de ativos e passivos contingentes estão consubstanciadas na Resolução nº 3.823/09 do BACEN, a saber:

Ativo contingente é um ativo possível que resulta de eventos passados e cuja existência será confirmada apenas pela ocorrência ou não de um ou mais eventos futuros incertos não totalmente sob controle da entidade;

Passivo contingente é uma obrigação possível que resulta de eventos passados e cuja existência será confirmada apenas pela ocorrência ou não de um ou mais eventos futuros incertos não totalmente sob controle da entidade ou uma obrigação presente que resulta de eventos passados, mas que não é reconhecida porque não é provável que uma saída de recursos que incorporam benefícios econômicos seja exigida para liquidar a obrigação ou porque o valor da obrigação não possa ser mensurado com suficiente confiabilidade;

Obrigação legal é uma obrigação que deriva de contrato (por meio de termos explícitos ou implícitos), de legislação ou de outra ação da lei.

l) Relações interfinanceiras – Centralização financeira

Os recursos captados pelas Cooperativas e não investidos em suas atividades são centralizados através de repasses interfinanceiros para a Cooperativa Central, os quais são por ela utilizados para aplicações financeiras. Essas operações são caracterizadas como atos cooperativos, pela Lei nº 5.764/71 que define a política nacional do cooperativismo.

m) Demais passivos circulantes e exigíveis a longo prazo (não circulantes)

Demonstrados pelos valores conhecidos ou calculáveis, incluindo, quando aplicável, os encargos e as variações monetárias em base “pro rata” dia incorridos, deduzidos das correspondentes despesas a apropriar.

n) Estimativas contábeis

As estimativas contábeis são determinadas pela Administração, considerando fatores e premissas estabelecidas com base em julgamento, que são revisados a cada exercício. Itens significativos sujeitos a essas estimativas e premissas incluem as provisões para ajuste dos ativos ao valor provável de realização ou recuperação, as provisões para créditos de liquidação duvidosa, as provisões para contingências, marcação a mercado de instrumentos financeiros, os impostos diferidos, entre outros. A liquidação das transações envolvendo essas estimativas poderá resultar em valores divergentes em razão de imprecisões inerentes ao processo de sua determinação.

Cooperativa Central de Crédito e Investimento dos Estados do Paraná, São Paulo e Rio de Janeiro – Central Sicredi PR/SP/RJ

Notas explicativas às demonstrações financeiras
31 de dezembro de 2018 e 2017
(Em milhares de reais)

o) Demonstração dos fluxos de caixa

As demonstrações dos fluxos de caixa pelo método indireto foram preparadas e estão apresentadas de acordo com o CPC 03 - Demonstração dos Fluxos de Caixa emitido pelo CPC.

p) Impostos e contribuições

As Cooperativas Centrais estão sujeitas à tributação pelo Imposto de Renda e Contribuição Social quando auferirem resultados positivos em atos não cooperativos. Nesses casos, a provisão é constituída com base nas alíquotas vigentes, considerando as adições e exclusões e a compensação de prejuízos fiscais e de base negativa de CSLL limitados a 30% do lucro tributável.

As provisões para Imposto de Renda, Contribuição Social, Programa de Integração Social - PIS e Contribuição para o Financiamento da Seguridade Social - COFINS foram calculadas às alíquotas vigentes, considerando, para as respectivas bases de cálculo, a legislação pertinente a cada tributo.

A alíquota da CSLL para as cooperativas de crédito foi elevada de 15% para 17 % para o período-base compreendido entre 1º de outubro de 2015 e 31 de dezembro de 2018, nos termos da Lei nº 13.169/15.

4. Caixa e equivalentes de caixa

A Cooperativa Central não possui saldos considerados como caixa e equivalentes de caixa em 31 de dezembro de 2018 e 2017.

5. Aplicações interfinanceiras de liquidez

	<u>2018</u>	<u>2017</u>
Circulante		
Aplicações em depósitos interfinanceiros		
Certificados de Depósitos Interfinanceiros (CDI) - Ligadas	197.289	160.657
Total circulante	<u>197.289</u>	<u>160.657</u>
Não circulante		
Aplicações em depósitos interfinanceiros		
Certificados de Depósitos Interfinanceiros (CDI) - Ligadas	148.694	414.701
Total não circulante	<u>148.694</u>	<u>414.701</u>

Cooperativa Central de Crédito e Investimento dos Estados do Paraná, São Paulo e Rio de Janeiro – Central Sicredi PR/SP/RJ

Notas explicativas às demonstrações financeiras
31 de dezembro de 2018 e 2017
(Em milhares de reais)

6. Títulos e valores mobiliários e instrumentos financeiros derivativos

a) Composição da carteira

	<u>2018</u>	<u>2017</u>
Carteira própria		
Letras Financeiras do Tesouro - LFT	118.456	-
Fundos de investimento multimercado - FIM	4.506.330	3.059.772
Fundos de investimento de curto prazo - FI	2.186.983	2.726.733
Total circulante	<u>6.811.769</u>	<u>5.786.505</u>
Carteira própria		
Letras Financeiras - LFS	56.467	53.066
Total não circulante	<u>56.467</u>	<u>53.066</u>

As cotas de fundos, registradas como carteira própria são valorizadas diariamente, através do valor da cota, divulgada pelo administrador do fundo no site da CVM.

O valor de mercado dos títulos públicos federais, integrantes da carteira dos fundos de investimento, foi apurado com base na cotação obtida na Associação Brasileira das Entidades de Mercado Financeiro e de Capitais - ANBIMA.

Em 03 de janeiro de 2014, em conformidade com a Resolução CMN nº 4.192/13, o Banco efetuou operação de captação junto à Cooperativa Central no montante de R\$ 33.763, através da emissão de Letra Financeira Subordinada, com a finalidade de sua elegibilidade como "Instrumento Híbrido de Capital e Dívida". A operação foi contratada sem prazo de vencimento e com remuneração atrelada a 100% da Taxa DI expressa na forma de percentual ao ano, base de 252 dias, calculada e divulgada diariamente pela CETIP S.A. Mercados Organizados.

7. Operações de crédito

a) Composição da carteira de créditos por tipo de operação

	<u>2018</u>	<u>2017</u>
	<u>Circulante</u>	<u>Circulante</u>
Operações de crédito		
Empréstimos e títulos descontados	168.084	133.416
Total	<u>168.084</u>	<u>133.416</u>

Cooperativa Central de Crédito e Investimento dos Estados do Paraná, São Paulo e Rio de Janeiro – Central Sicredi PR/SP/RJ

Notas explicativas às demonstrações financeiras
31 de dezembro de 2018 e 2017
(Em milhares de reais)

b) Composição da carteira de créditos por nível de risco

Níveis de risco	% Provisão	Carteira		Provisão para operações de crédito	
		2018	2017	2018	2017
AA	0,00	167.904	132.582	-	-
A	0,50	180	834	1	4
Total		168.084	133.416	1	4

c) Composição da carteira de créditos por setor de atividade e faixas de vencimento

Setor privado	2018				2017
	Vencidas a partir de 15 dias	A vencer			Total da carteira
		Até 3 meses	De 3 a 12 meses	Acima de 12 meses	
Intermediação financeira	-	133.039	35.045	-	168.084
Total - 2018	-	133.039	35.045	-	168.084
Total - 2017	-	-	133.416	-	133.416

d) Concentração dos maiores tomadores de crédito

	2018	%	2017	%
Maior	21.815	12,98	17.593	13,19
10 maiores seguintes	100.486	59,78	79.335	59,46
20 maiores seguintes	45.783	27,24	36.488	27,35
Total	168.084	100,00	133.416	100,00

e) Movimentação da provisão para créditos de liquidação duvidosa

	2018	2017
Saldo inicial	4	38
Constituição (reversão) de provisão	(3)	(34)
Saldo final	1	4

Cooperativa Central de Crédito e Investimento dos Estados do Paraná, São Paulo e Rio de Janeiro – Central Sicredi PR/SP/RJ

Notas explicativas às demonstrações financeiras
31 de dezembro de 2018 e 2017
(Em milhares de reais)

8. Outros créditos

a) Rendas a receber

	<u>2018</u>	<u>2017</u>
Ressarcimento de despesas	4.748	7.195
Dividendos e bonificações a receber	900	1.021
Outras	271	308
Total	<u>5.919</u>	<u>8.524</u>

b) Diversos

	<u>Nota</u>	<u>2018</u>	<u>2017</u>
Adiantamentos e antecipações salariais		1.128	97
Adiantamentos para pagamentos de nossa conta		14	8
Devedores por depósitos em garantia		302	290
Impostos e contribuições a compensar		2	1
Pagamentos a ressarcir		1.990	487
Ressarcimento Centralizadora		8.297	11.206
Outras		149	42
Total circulante		<u>11.882</u>	<u>12.131</u>
Adiantamentos para pagamentos de nossa conta (i)	12	146.545	148.855
Total não circulante		<u>146.545</u>	<u>148.855</u>

- (i) Refere-se à antecipação de valores para a Confederação, a qual está elaborando investimentos em estruturas e plataformas de tecnologia, através de aquisição de bens (móveis, equipamentos, softwares, instalações, etc.) e de gastos com projetos específicos (aplicativos, produtos, etc.). Após sua conclusão os mesmos serão repassados para a Cooperativa Central e, posteriormente, para às respectivas Cooperativas filiadas.

Cooperativa Central de Crédito e Investimento dos Estados do Paraná, São Paulo e Rio de Janeiro – Central Sicredi PR/SP/RJ

Notas explicativas às demonstrações financeiras
31 de dezembro de 2018 e 2017
(Em milhares de reais)

9. Investimentos

a) Avaliados pelo método de equivalência patrimonial

	<u>SicrediPar</u>		<u>Confederação</u>		<u>Total</u>	
	<u>2018</u>	<u>2017</u>	<u>2018</u>	<u>2017</u>	<u>2018</u>	<u>2017</u>
Número de quotas possuídas	55.596	55.780	1.418	1.418		
Percentual de participação	6,31	6,45	26,46	26,46		
Capital social	880.597	874.847	5.358	5.358		
Patrimônio líquido	906.341	893.040	5.373	5.373		
Lucro líquido do semestre	14.956	16.863	-	-		
Valor do investimento	56.736	56.685	1.422	1.422	58.158	58.107
Equivalência patrimonial	941	1.070	-	-	941	1.070

b) Avaliados pelo método de custo

	<u>2018</u>	<u>2017</u>
Sicredi Fundos Garantidores - SFG	2	2
Total	2	2

c) Movimentação dos investimentos

	<u>2018</u>	<u>2017</u>
Saldo inicial	58.109	58.049
Ajuste de avaliação patrimonial em controladas e coligadas	10	26
Baixa em outros investimentos	-	(15)
Dividendos a receber	(900)	(1.021)
Resultado de equivalência patrimonial	941	1.070
Saldo final	58.160	58.109

(i) A capitalização da SicrediPar foi dimensionada considerando a manutenção do Índice de Basileia do Banco no ano.

Cooperativa Central de Crédito e Investimento dos Estados do Paraná, São Paulo e Rio de Janeiro – Central Sicredi PR/SP/RJ

Notas explicativas às demonstrações financeiras
31 de dezembro de 2018 e 2017
(Em milhares de reais)

10. Imobilizado de uso

	2018			2017	
	Custo corrigido	Depreciação acumulada	Líquido	Líquido	Taxas anuais de depreciação %
Móveis, utensílios e instalações	5.189	(1.751)	3.438	1.385	10
Equipamentos de informática e sistemas de processamento	1.067	(481)	586	339	20
Sistemas de transporte	977	(566)	411	606	20
Outras imobilizações	16	(14)	2	5	10
Imobilizações em andamento	268	-	268	709	-
Total - 2018	<u>7.517</u>	<u>(2.812)</u>	<u>4.705</u>		
Total - 2017	<u>4.651</u>	<u>(1.607)</u>		<u>3.044</u>	

11. Centralização financeira - Cooperativas

A Centralização financeira é composta pela transferência das sobras de caixa das Cooperativas filiadas, sem prazo de resgate, e remunerados de acordo com as taxas praticadas no mercado, que na média equivale a 100% do CDI.

12. Outras obrigações – Diversas

As obrigações diversas, classificadas no passivo no grupo de outras obrigações estão assim compostas:

	Nota	2018	2017
Provisão para pagamentos a efetuar		26.239	16.547
Pendências a regularizar		-	2
Demais fornecedores		914	690
Credores diversos		11.545	12.318
Total circulante		<u>38.698</u>	<u>29.557</u>
Credores diversos	8.b	146.545	148.855
Total não circulante		<u>146.545</u>	<u>148.855</u>

13. Passivos contingentes

A Cooperativa Central possui passivos contingentes em andamento, sendo que os valores estimados e suas respectivas provisões estão demonstrados no quadro a seguir, conforme a natureza dos passivos.

Cooperativa Central de Crédito e Investimento dos Estados do Paraná, São Paulo e Rio de Janeiro – Central Sicredi PR/SP/RJ

Notas explicativas às demonstrações financeiras
31 de dezembro de 2018 e 2017
(Em milhares de reais)

Natureza	Probabilidade de perda	2018	2017
Trabalhista	Provável	140	120
Cível	Provável	297	297
Fiscal	Provável	-	-
Total		437	417

Em 31 de dezembro de 2018, a Cooperativa Central possuía processos cíveis, processos trabalhistas, fiscais cuja probabilidade de perda é possível no montante de R\$ 537, R\$ 177 e R\$ 1.790 (2017 –R\$ 40 e R\$ 1.786), respectivamente.

A movimentação da provisão para contingências é como segue:

	2018	2017
Saldo inicial	417	1.151
Constituição (reversão) de provisão	20	(734)
Saldo final	437	417

Em 31 de dezembro de 2018, a Cooperativa Central possui depósitos judiciais no montante de R\$ 302 (2017 – R\$ 290), registrados na rubrica de “Outros créditos”, os quais estão relacionados a estas contingências.

14. Patrimônio líquido

a) Capital social

Em 31 de dezembro de 2018, o capital social é de R\$ 227.306 (2017 - R\$ 191.882), dividido em quotas partes de valor unitário equivalente a R\$ 1,00 (um real), sendo que cada associado tem direito a um voto, independente do número de suas quotas-partes. Em 31 de dezembro de 2018, a Cooperativa Central, conta com 31 associados (2017 - 31).

Em 10 de abril de 2018 foi efetuado aumento de capital no montante de R\$ 35.424, mediante a emissão de 35.424.405 quotas partes.

Cooperativa Central de Crédito e Investimento dos Estados do Paraná, São Paulo e Rio de Janeiro – Central Sicredi PR/SP/RJ

Notas explicativas às demonstrações financeiras
31 de dezembro de 2018 e 2017
(Em milhares de reais)

15. Transações com partes relacionadas

As operações da Cooperativa Central são substancialmente realizadas com partes relacionadas (Cooperativas, cooperados, Banco, SicrediPar, Confederação e Fundação), efetuadas a taxas e condições usuais de mercado.

i. Operações com instituições relacionadas

	2018	2017
Ativo	7.423.707	6.715.323
Aplicações em depósitos interfinanceiros	345.983	575.358
Carteira própria	6.749.780	5.839.571
Operações de crédito	168.083	133.412
Rendas a receber	5.019	7.502
Diversos	154.842	159.480
Passivo	7.371.103	6.577.161
Centralização financeira - cooperativas	7.194.528	6.405.647
Diversas	176.575	171.514
Receitas	723.508	891.702
Operações de crédito	10.353	11.916
Resultado de operações com títulos e valores mobiliários	426.486	630.198
Outros ingressos e receitas operacionais	286.666	249.554
Provisão para créditos de liquidação duvidosa	3	34
Despesas	698.778	860.909
Outros dispêndios e despesas administrativas	53.704	47.161
Outros dispêndios e despesas operacionais	645.074	813.748

ii. Remuneração de pessoal chave da Administração

Os administradores são remunerados na forma de pró-labore pagos via folha de pagamento. No exercício findo 31 de dezembro de 2018, o valor total da remuneração dos administradores, incluindo gratificações e outros benefícios, foi de R\$ 9.255 (2017 – R\$ 5.881), apresentado em rubrica de dispêndios e despesas de pessoal.

A Cooperativa Central não oferece benefícios de longo prazo, de rescisão de contrato de trabalho ou remuneração baseada em ações para seu pessoal-chave da Administração.

16. Outros ingressos e receitas operacionais

Este item na demonstração de sobras apresenta montante de R\$ 288.252 (2017 - R\$ 252.068), sendo que deste valor o montante de R\$ 283.689 (2017 - R\$ 245.480) refere-se à receita com ressarcimento de despesas administrativas, que é resultante da contribuição das filiadas sobre o orçamento da Cooperativa Central.

Cooperativa Central de Crédito e Investimento dos Estados do Paraná, São Paulo e Rio de Janeiro – Central Sicredi PR/SP/RJ

Notas explicativas às demonstrações financeiras
31 de dezembro de 2018 e 2017
(Em milhares de reais)

17. Outros dispêndios e despesas operacionais

Os outros dispêndios e despesas operacionais, item na demonstração de sobras, está assim composto:

	<u>2018</u>	<u>2017</u>
	<u>Exercício</u>	<u>Exercício</u>
Despesas de provisões operacionais	359	467
Dispêndios de depósitos intercooperativos (i)	429.876	630.198
Contribuição Confederação	26.139	49.451
Contribuição Cooperativas filiadas	11.692	12.957
Contribuição Confederação - Sustentação	98.794	67.890
Contribuição Confed. - Projeto Custeio	35.174	23.994
Outras	45.011	33.170
Total	<u>647.045</u>	<u>818.127</u>

(i) Refere-se às despesas de captação de recursos, realizada junto às Cooperativas filiadas, decorrentes da centralização financeira desta Cooperativa Central.

18. Outros dispêndios e despesas administrativas

Os outros dispêndios e despesas administrativas, item na demonstração de sobras, está assim composto:

	<u>2018</u>	<u>2017</u>
Despesas de comunicação corporativa	24.302	20.270
Despesas de serasa	15.443	16.051
Despesa CDL	2.205	2.015
Despesas de viagem	877	1.504
Despesa assistencia tecnica	879	1.086
Despesa recuperação credito	8.937	6.185
Outras	9.322	8.719
Total	<u>61.965</u>	<u>55.830</u>

Cooperativa Central de Crédito e Investimento dos Estados do Paraná, São Paulo e Rio de Janeiro – Central Sicredi PR/SP/RJ

Notas explicativas às demonstrações financeiras
31 de dezembro de 2018 e 2017
(Em milhares de reais)

19. Estrutura de gerenciamento de risco

O Sistema Sicredi considera o gerenciamento de riscos prioritário na condução de suas atividades e negócios, adotando práticas em absoluta consonância com os preceitos dos Acordos de Basileia. Dessa maneira, possui áreas especializadas para o gerenciamento destes riscos, centralizadas no Banco Cooperativo Sicredi S.A. Entre os principais riscos gerenciados pela instituição, destacam-se a estrutura de gerenciamento de capital, o Risco Operacional, de Mercado, de Liquidez e o de Crédito, cujas estruturas são apresentadas a seguir:

a) Risco Operacional

O risco operacional é definido como a possibilidade de ocorrência de perdas resultantes de falha, deficiência ou inadequação de processos internos, pessoas e sistemas, ou de eventos externos.

A gestão do risco operacional é realizada de forma conjunta entre o Banco, Centrais e Cooperativas Singulares. Essas entidades tem como responsabilidade o cumprimento dos normativos internos e externos, valendo-se de ferramentas, metodologias e processos estabelecidos sistemicamente. Tais processos são compostos por um conjunto de ações, que visa manter em níveis adequados os riscos a que cada instituição está exposta. São essas:

- Avaliação de riscos e controles;
- Documentação e armazenamento da base de perdas;
- Gestão de continuidade de negócios;

b) Risco de Mercado

Define-se risco de mercado como a possibilidade de ocorrência de perdas resultantes da flutuação nos valores de mercado de posições detidas por uma instituição financeira. Incluem-se nessa definição, as operações sujeitas aos riscos de variação cambial, das taxas de juros, dos preços de ações e dos preços de mercadorias (*commodities*).

O gerenciamento de risco de mercado das instituições do Sistema Sicredi é centralizado no Banco Cooperativo Sicredi, através de uma estrutura compatível com a natureza das operações, a complexidade dos produtos e a dimensão da exposição ao risco do Sistema. A estrutura centralizada é responsável pelo estabelecimento dos processos, políticas e sistemas que apoiam as instituições do Sistema na gestão do risco de mercado.

Os processos e políticas para o gerenciamento do risco de mercado são estabelecidos seguindo os critérios mínimos estabelecidos pela regulamentação em vigor, alinhados às melhores práticas de mercado, e aprovadas pelas alçadas competentes de cada instituição do Sistema.

Cooperativa Central de Crédito e Investimento dos Estados do Paraná, São Paulo e Rio de Janeiro – Central Sicredi PR/SP/RJ

Notas explicativas às demonstrações financeiras
31 de dezembro de 2018 e 2017
(Em milhares de reais)

Os processos para o gerenciamento do risco de mercado do Sistema Sicredi incluem:

- Regras claras de classificação das carteiras de negociação, que garantam o correto tratamento das operações;
- Procedimentos destinados a mensurar, monitorar e manter a exposição ao risco de mercado em níveis considerados aceitáveis pela Instituição;
- Processos destinados a monitorar e reportar a aderência ao apetite ao risco de mercado da Instituição em relação ao seu capital;
- Definição das metodologias de risco de mercado a serem aplicadas;
- Sistemas para executar o cálculo e medir os riscos, considerado a complexidade dos produtos e a dimensão da exposição ao risco de mercado das instituições do Sistema.

A descrição da estrutura completa e do processo de gerenciamento do risco de mercado pode ser acessada por meio do site www.sicredi.com.br, no caminho “Conheça o Sicredi / Relatórios / Gestão de Riscos / Gerenciamento de Riscos Pilar 3”.

c) Risco de Liquidez

O entendimento de Risco de Liquidez é essencial para a sustentabilidade das instituições que atuam no mercado financeiro e de capitais e está associado à capacidade da instituição de financiar os compromissos adquiridos a preços de mercado razoáveis e realizar seus planos de negócio com fontes estáveis de financiamento. Para este efeito, define-se risco de liquidez como:

- A possibilidade da instituição não ser capaz de honrar eficientemente suas obrigações esperadas e inesperadas, correntes e futuras, inclusive as decorrentes de vinculação de garantias, sem afetar suas operações diárias e sem incorrer em perdas significativas e;
- A possibilidade da instituição não conseguir negociar a preço de mercado uma posição, devido ao seu tamanho elevado em relação ao volume normalmente transacionado ou em razão de alguma descontinuidade no mercado.

O gerenciamento de risco de liquidez das instituições do Sistema Sicredi é centralizado no Banco Cooperativo Sicredi, através de uma estrutura unificada compatível com a natureza das operações, a complexidade dos produtos e a dimensão da exposição ao risco do Sistema. A estrutura centralizada é responsável pelo estabelecimento dos processos, políticas e sistemas que apoiam as entidades do Sistema na gestão do risco de liquidez.

Os processos e políticas para o gerenciamento do risco de liquidez são estabelecidos seguindo os critérios mínimos estabelecidos pela regulamentação em vigor, alinhados às melhores práticas de mercado, e aprovadas pelas alçadas competentes de cada instituição do Sistema.

Cooperativa Central de Crédito e Investimento dos Estados do Paraná, São Paulo e Rio de Janeiro – Central Sicredi PR/SP/RJ

Notas explicativas às demonstrações financeiras
31 de dezembro de 2018 e 2017
(Em milhares de reais)

Os processos para o gerenciamento do risco de liquidez do Sistema Sicredi incluem:

- Definição de processos para identificar, avaliar, monitorar e controlar a exposição ao risco de liquidez em diferentes horizontes de tempo;
- O estabelecimento de processos de rastreio e reporte da observância ao apetite ao risco de liquidez fixado na RAS;
- Definição das estratégias de captação que proporcionem diversificação adequada das fontes de recursos e dos prazos de vencimento;
- Definição de plano de contingência de liquidez, regularmente atualizado, que estabeleça responsabilidades e procedimentos para enfrentar situações de estresse de liquidez;
- Realização periódica de testes de estresse com cenários de curto e de longo prazo.

A descrição da estrutura completa e do processo de gerenciamento do risco de liquidez pode ser acessada por meio do site www.sicredi.com.br, no caminho “Conheça o Sicredi / Relatórios / Gestão de Riscos / Gerenciamento de Riscos Pilar 3”.

d) Estrutura de Gerenciamento de Capital

Para os efeitos da legislação vigente, define-se o Gerenciamento de Capital como o processo contínuo de:

- Monitoramento e controle do capital mantido pela Instituição;
- Avaliação da necessidade de capital para fazer face aos riscos a que a Instituição está sujeita;
- Planejamento de metas e de necessidade de capital, considerando os objetivos estratégicos da Instituição.

O gerenciamento de capital instituições do Sistema Sicredi é centralizado no Banco Cooperativo Sicredi, através de uma estrutura unificada compatível com a natureza das operações, a complexidade dos produtos e a dimensão da exposição ao risco do Sistema. A estrutura centralizada é responsável pelo estabelecimento dos processos, políticas e sistemas que apoiam as instituições do Sistema na gestão do capital.

Os processos e políticas para o gerenciamento de capital são estabelecidos seguindo os critérios mínimos estabelecidos pela regulamentação em vigor, alinhados às melhores práticas de mercado, e aprovadas pelas alçadas competentes de cada instituição do Sistema.

Cooperativa Central de Crédito e Investimento dos Estados do Paraná, São Paulo e Rio de Janeiro – Central Sicredi PR/SP/RJ

Notas explicativas às demonstrações financeiras
31 de dezembro de 2018 e 2017
(Em milhares de reais)

Os processos para o gerenciamento de capital do Sistema Sicredi incluem:

- Mecanismos que possibilitem a identificação, avaliação e monitoramento dos riscos relevantes incorridos pela instituição, inclusive dos riscos não cobertos pelos requerimentos mínimos legais de capital;
- Metas de capital em níveis acima dos requerimentos mínimos legais e que reflitam o apetite a risco do sistema, visando manter capital para suportar os riscos incorridos e garantir o crescimento dos negócios de forma sustentável e eficiente;
- Plano de Capital para cada instituição do Sistema, consistente com o planejamento estratégico, abrangendo o horizonte mínimo de três anos;
- Testes de estresse e avaliação de seus impactos no capital;
- Relatórios gerenciais periódicos sobre a adequação do capital para a diretoria e para o conselho de administração;

A descrição da estrutura completa e do processo de gerenciamento de capital pode ser acessada por meio do site www.sicredi.com.br, no caminho “Conheça o Sicredi / Relatórios / Gestão de Riscos / Gerenciamento de Riscos Pilar 3”.

e) Risco de crédito

A gestão do risco de crédito consiste no processo de identificação, mensuração, controle e mitigação dos riscos decorrentes das operações de crédito realizadas pelas instituições financeiras.

No Sicredi o gerenciamento do Risco de Crédito é realizado por uma estrutura centralizada e pelas áreas e colegiados locais.

O Banco Cooperativo Sicredi responde pelo conjunto de políticas, estratégicas e metodologias voltadas ao controle e gerenciamento das exposições ao risco de crédito das empresas que compõe o Sistema, possuindo como principais atribuições: responder pelas políticas corporativas de gestão de risco de crédito; desenvolver e propor metodologias de classificação de risco de crédito, inclusive por meio de modelos quantitativos; aferir e controlar as exigibilidades de capital para cobertura de risco de crédito assumido; e realizar o monitoramento constante das exposições sujeitas ao risco de crédito de todas as empresas do Sicredi.

As áreas e colegiados locais são responsáveis pela execução do gerenciamento de risco de crédito, observando as políticas e limites pré-estabelecidos sistemicamente.

Cooperativa Central de Crédito e Investimento dos Estados do Paraná, São Paulo e Rio de Janeiro – Central Sicredi PR/SP/RJ

Notas explicativas às demonstrações financeiras
31 de dezembro de 2018 e 2017
(Em milhares de reais)

f) Informações adicionais

A descrição da estrutura completa e do processo de gerenciamento do risco de crédito pode ser acessada por meio do site www.sicredi.com.br, no caminho “Conheça o Sicredi / Relatórios / Gestão de Riscos”.

21. Índices de Basileia e de imobilização

As instituições financeiras e demais instituições autorizadas a funcionar pelo Banco Central do Brasil devem manter, permanentemente, valor de Patrimônio de Referência (PR), apurado nos termos das Resoluções CMN nº 3.444/07 e nº 3.490/07 até setembro de 2013 e pela Resolução CMN nº 4.192/13 a partir de outubro de 2013, compatível com os riscos de suas atividades, sendo apresentado abaixo o cálculo dos limites:

Limites operacionais	2018	2017
Patrimônio de Referência (PR)	132.837	106.182
Nível I (NI)	132.837	106.182
Capital Principal (CP)	132.837	106.182
Capital Social	227.306	191.882
Reservas de Capital	1.500	1.490
Ajustes Prudenciais	(56.467)	(53.066)
Dedução de investimento em outras entidades	(39.502)	(34.124)
Ativos Ponderados pelo Risco (RWA)	683.375	768.805
Risco de Crédito	637.929	692.398
Risco de Mercado	21.472	53.052
Risco de Operacional	23.974	23.354
Risco de Taxa de Juros da Carteira Bancária	5.182	-
Margem de Capital¹	55.901	25.458
Índice de Basileia (PR / RWA)	19,44%	13,81%
Capital Nível I (NI / RWA)	19,44%	13,81%
Capital Principal (CP / RWA)	19,44%	13,81%
Situação de Imobilização (Imob)	6.128	4.468
Índice de Imobilização (Imob / PR)	4,61%	4,21%

¹ Margem de Capital consiste no excedente de capital da instituição aos requerimentos mínimos regulamentares e ao adicional de capital principal.

Cooperativa Central de Crédito e Investimento dos Estados do Paraná, São Paulo e Rio de Janeiro – Central Sicredi PR/SP/RJ

Notas explicativas às demonstrações financeiras
31 de dezembro de 2018 e 2017
(Em milhares de reais)

22. Coobrigações em garantias prestadas

As garantias prestadas pela Cooperativa Central sob a forma de aval, fiança ou outras coobrigações estão assim compostas:

	<u>2018</u>	<u>2017</u>
Garantias prestadas em operações de instituições autorizadas a funcionar pelo Banco Central	45	51
Total	<u>45</u>	<u>51</u>

Nas garantias prestadas estão inclusas as operações com recursos recebidos de instituições financeiras e repassados aos associados via Banco, em que a cooperativa é intermediária e garantidora solidária por força de contrato firmado entre as partes.

23. Cobertura de seguros

A Cooperativa Central mantém política de contratar cobertura de seguros para os seus ativos sujeitos a riscos e operações. A suficiência da cobertura foi determinada pela Administração, que considera suficiente para cobrir eventuais sinistros.